

Implantação e Funcionamento do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de implantação de um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) em uma prática de estágio desenvolvido, na Secretaria de Saúde do município de Tapes, período compreendido entre fevereiro a dezembro de 2015. Para tanto inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica com ênfase na implantação e o funcionamento de um NASF.

O NASF se constitui por uma equipe formada por diferentes profissionais, e tem por objetivo ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade.

Ao contrário do modelo tradicional de prestação de cuidados, centrado na assistência curativa, especializada, medicamentosa, fragmentada e individual, no novo modelo proposto pelo NASF é possível visualizar a priorização no enfoque coletivo e a ação interprofissional centrada na família e na coletividade.

OBJETIVOS

Geral: Realizar uma revisão bibliográfica acerca do processo de Implantação de um NASF.

Específico: Identificar como se dá o funcionamento de um NASF na atenção básica.

METODOLOGIA

Para esse estudo se fez uma revisão bibliográfica atualizada sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Focou-se no trabalho de implantação do NASF e no funcionamento do mesmo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O NASF é uma proposta recente do Ministério da Saúde (Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, republicada em 4 de março de 2008) (Brasil, 2008). Para Cunha e Campos (2011) o NASF utiliza o conceito de Equipe de Referência e Apoio Matricial. Trata-se de uma equipe interdisciplinar que tem como função principal apoiar a equipe de saúde da família, para que esta aumente sua resolutividade. Embora os profissionais do NASF possam fazer atendimento individual, a atividade não é entendida como prioritária.



O Nasf é um apoio especializado na própria atenção básica, que utiliza do espaço das estratégias da saúde da família (Brasil, 2014). Ele não pode ser visto como uma solução para as dificuldades da saúde, mas como um parceiro para achar as soluções (Silva et al, 2012).

Quando se planeja implantar o Nasf deve-se ter uma análise da realidade local do que se tem e do que se precisa. Os profissionais devem ser identificados conforme a demanda do município. Para isso é necessário uma coleta e análise dos dados pelos usuários, equipes de atenção básica e gestores de saúde (Brasil, 2014).

O Nasf analisa solicitações de apoio e identifica a necessidade das equipes. Ele propõe e pactua propostas terapêuticas com a equipe da atenção básica, considerando a possibilidade de ações compartilhadas ou ações específicas, quando acordadas com as equipes. Há um compartilhamento de responsabilidade do cuidado (Brasil, 2014).

No município de Tapes foi implantado o Nasf 2, pois o município possui quatro estratégias de saúde da família o que o enquadra nesta modalidade. Para chegar até a implantação o município realizou um projeto e o encaminhou para a Secretaria Estadual de Saúde, que por sua vez, o encaminhou para o Ministério da Saúde, que por fim fica responsável pelo repasse dos recursos, para que o serviço seja realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Nasf traz um suporte à atenção básica, mas também promove a saúde através de palestras, de visitas domiciliares e atendimento compartilhado. A atenção básica deixa de ter uma visão de “apagar incêndio”, ou seja, de resolver coisas que não possuem ao escopo da atenção básica.

Na perspectiva de se trabalhar a promoção e prevenção em saúde, os profissionais do NASF têm desenvolvido grupos abertos e apoio as equipes das Estratégias de Saúde da Família, fortalecendo os grupos de gestantes, diabéticos e hipertensos e tabagismo.

A equipe do NASF de Tapes esta formada: por três psicólogas, uma assistente social, uma farmacêutica, uma psiquiatra e duas estagiárias de psicologia.

Em última análise, destaca-se que esse programa encontra-se em processo de implantação no município de Tapes e muito ainda tem que ser feito. No momento as equipes de saúde estão sendo trabalhadas e orientadas de como são os atendimentos com os usuários a partir da visão do NASF.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).
- _____. Portaria GM n. 154, de 24 de Janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de Março de 2008, Seção 43, p. 38.
- CUNHA, Gustavo Tenório; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (2011). **Apoio matricial e atenção primária em saúde**. Revista saúde soc. São Paulo, v. 20, n.4, p. 961-970.
- SILVA, Andréa Tenório Correia, et al. **Núcleos de apoio à saúde da família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da atenção primária do município de São Paulo, Brasil**. Caderno de saúde pública, Rio de Janeiro: p. 2076 – 2084, nov., 2012.